



Memórias de um mercado em abandono

Memories of a market in abandonment

Nádile Juliane Costa de Castro¹

O mercado de São Braz

No ano de 1911 por meio do intendente municipal de Belém Antônio Lemos foi iniciada as atividades do mercado modelo. Este foi construído com condições higiênicas, que eram re?etidos e/ou justi?cados pelos quiosques estruturados com ferro, tampos e aparadores de mármore, incluindo a abundância de ar e luz por todos os lados (SANTORO, 1911). Foi um prédio erguido por meio da fase áurea do ciclo da borracha, representando um instrumento histórico cultural, onde perpassa o histórico da ferrovia Belém-Bragança, onde havia um ?uxo contínuo de pessoas e comerciantes (NOTÍCIAS PARÁ, 2014).

Assim como outros prédios históricos de Belém do Pará, o Mercado Renascença, hoje mercado de São Braz, foi tombado em 1994 conforme anexo VII pela lei 7.709 de 18 de maio de 1994 (Figura 01 e 02). Ao longo dos anos o prédio recebeu algumas mudanças, sendo as mais signi?cativas no ano de 1988. Atualmente apresenta muitas avarias (Figuras 03 a 05), e é composto por diversos tipos de varejo, divididos nos espaços destinados a cada setor como observados nas Figuras de 06 a 12, incluindo alimentos, alvenaria, eletrônicos, roupas, ervas amazônicas, vendas de discos de vinil, entre outros serviços de manutenção. Externamente apresenta-se por espaços destinados a alimentação, venda de hortifrúti, bebidas, carnes, peixes e produtos provenientes da mandioca.

Espaço, memórias e visibilidades do mercado

Os espaços são constituídos pela vivência e percepção que ao se complementarem suportam consolidações de associações subjetivas, como as identidades socioculturais. O homem desta forma se torna promotor desta construção, pois, agrega valores,

¹Doutoranda em Ciências Socioambientais (NAEA/UFPA), Mestre em Doenças Tropicais (NMT/UFPA), especialista em saúde pública e metodologia do ensino de artes (UNINTER). Enfermeira e Artista visual. Pesquisa políticas públicas, cultura e populações tradicionais. E-mail: nadiledecastro@hotmail.com



símbolos e cultural, de modo indissociável (MOKEN e BARCELLOS, 2005). Ainda que no sentido de revelar fatos, Simonian (2010) cita que a investigação da cidade e sua compreensão são necessárias para desvelar o passado e presente, e perspectivas futuras positivas.

Nesta percepção consolida-se pelos registros as diversas manifestações culturais, mas, sobretudo, suas relações. Estas são manifestadas pela conjuntura que agrega as manifestações religiosas, os serviços e o uso inapropriado do espaço (Figuras 13 a 15). Notadamente sobre este aspecto, cada configuração possibilita uma leitura do que se propõe um mercado municipal, pois estas dinâmicas revelam o cotidiano dos agentes e dos atores deste patrimônio.

É necessário perceber, portanto, que ao olhar as diversas imagens, se considere visualmente além dos serviços oferecidos e registrados. Instiga-se uma leitura que possibilite ver que cada organização espacial é a própria representação da identidade de gerações do Mercado de São Braz. Esta revela sujeitos e rotinas, o que predispõe resgatar memórias deste espaço abandonado pelo poder público.

É evidente que o espaço está em um estado de abandono, todavia, a socialização dos sujeitos é pertinente no local. Há além das idas e vindas dos feirantes, usuários e pedintes, que são corriqueiras em função dos serviços prestados, manifestações urbanas. Tais fatos são frequentes em seus pátios externos, sobre a tutela de diversos grupos. Pontualmente grupos étnicos e culturais, reconstroem a cada encontro o Mercado de São Braz, seja pela insistência em utilizá-lo ainda que em condições precárias, ou por representar um símbolo de resistência ao tempo e a urbanização da cidade.



Figura 1. Fachada frontal do Mercado de São Braz na atualidade Autor: Arquivo pessoal, 2018



Figura 2. Monumento no largo da praça em frente a complexo do Mercado Autor: Arquivo pessoal, 2018

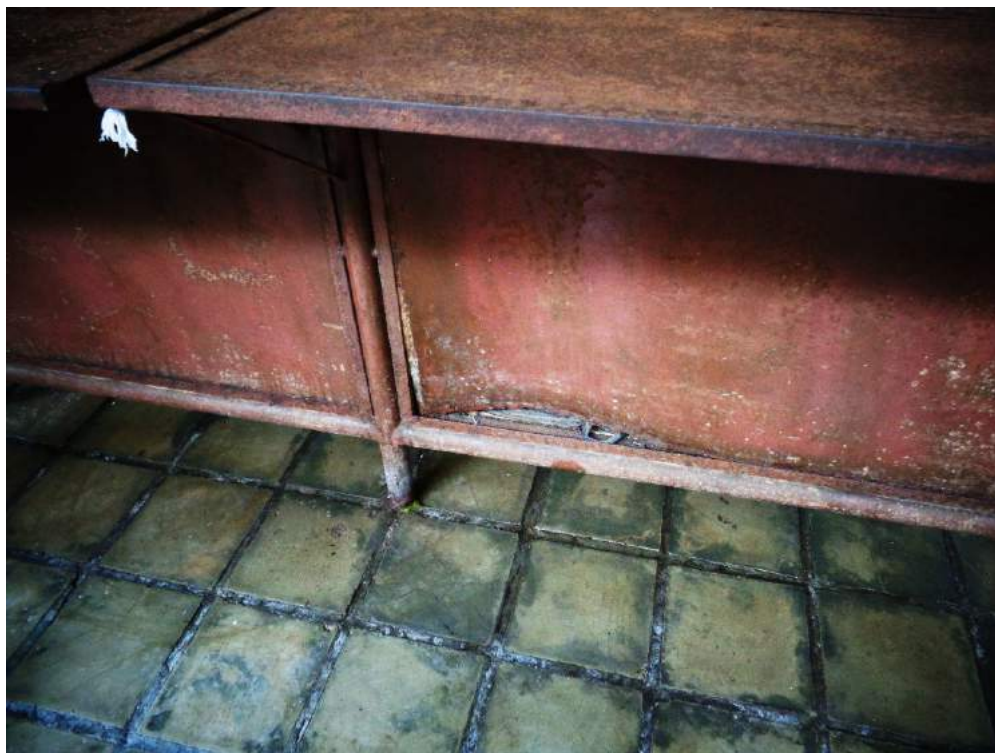


Figura 3. Antigo balcão de ferro em estado de corrosão Autor: Arquivo pessoal, 2016

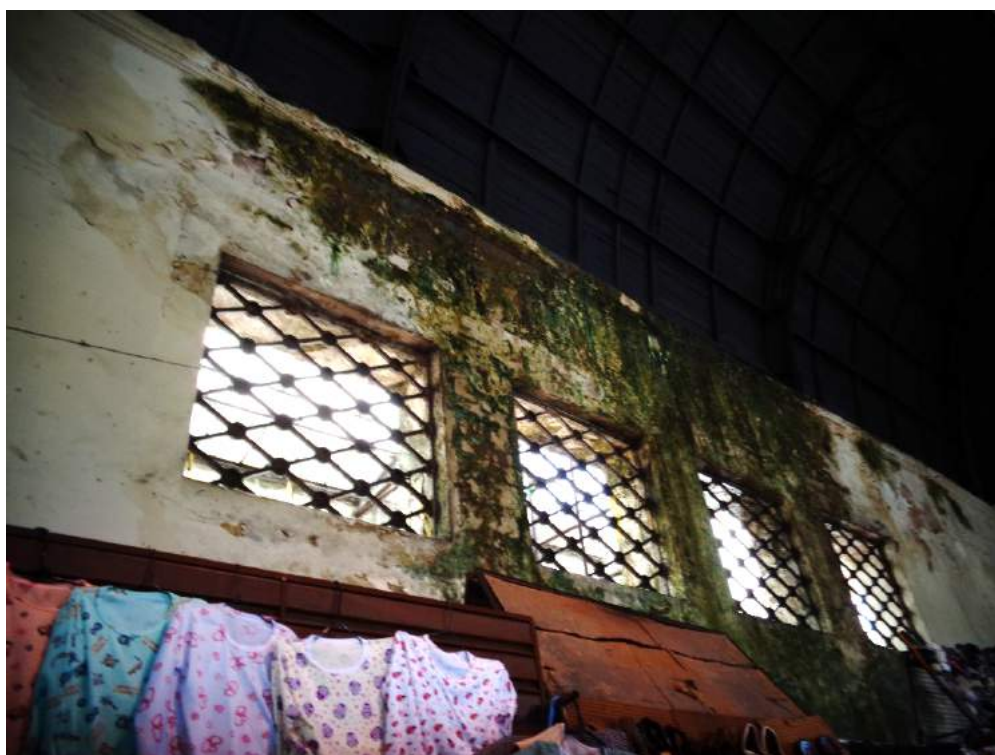


Figura 4. Área destinada a vendas de roupas e afins com presença de infiltração Autor: Arquivo pessoal, 2016



Figura 5. Passagem de pedestre com danos no calçamento Autor: Arquivo pessoal, 2016



Figura 6. Instalações destinadas a alimentação Autor: Arquivo pessoal, 2016



Figura 7. Acesso ao setor de alimentos perecíveis Autor: Arquivo pessoal, 2016



Figura 8. Tábua de corte em madeira, feira do peixe. Autor: Arquivo pessoal, 2016



Figura 9. Acesso lateral e dispersão de alimentos (xepa) Autor: Arquivo pessoal, 2016



Figura 10. Vendedor de artigos de armarinho Autor Arquivo pessoal, 2016



Figura 11. Instalações de venda de farinha de mandioca e derivados Autor: Arquivo pessoal, 2016



Figura 12. Exposição de carnes ao ar livre Autor: Arquivo pessoal, 2016



Figura 13. Placa informativa de banheiro local Autor: Arquivo pessoal, 2016



Figura 14. Gatos abandonados no acesso à feira de alimentos Autor: Arquivo pessoal, 2016



Figura 15. Imagem de caráter religioso em espaço comum da feira Autor: Arquivo pessoal, 2016



Referências

MOKEN, M; BARCELLOS, C. Vigilância à saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública, v.21, n.3, p.898-906, 2005.

NOTÍCIAS / PARÁ. Mercado de São Brás está sem manutenção. Diário do Pará. Disponível em: <http://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-273735-.html>. Acessado em: 18/06/2015

SANTORO, C. C. Jornal Fon-Fon! Edição No. 0020, de 20/05/1911. In: <http://fauufpa.org/2014/07/18/mercado-monumental-1911-%E2%80%92-renascencaou-sao-bras/>

SIMONIAN, L. T. L. Belém do Pará: história, cultura e sociedade. Belém. Editora-NAEA.2010. 736p.